



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
COMISSÃO CONCELHIA DE OVAR

9ª ASSEMBLEIA
DA
ORGANIZAÇÃO CONCELHIA DE OVAR DO PCP
Sábado, 27 de Março de 2010

PARTE I: Resolução Política

Introdução

A 9ª Assembleia da Organização Concelhia de Ovar do PCP decorre num momento caracterizado por um lado pelo terminar de um longo ciclo eleitoral marcado pelo reforço eleitoral global do PCP e da CDU, e por outro pela continuação e agravamento da crise social e económica que assola o país e o mundo e cujas raízes radicam nos próprios fundamentos do sistema capitalista assente na concentração da riqueza à custa da exploração dos trabalhadores e da grande maioria da população. Esta crise, que coloca em evidência as contradições do modo de produção capitalista bem como os seus limites históricos, revela igualmente a natureza de classe dos partidos das políticas de direita, particularmente deste PS, e da sua governação, mas também de toda uma teia de instituições públicas e privadas (OCDE, FMI, Comissão Europeia etc.) que todos os dias, debaixo de uma falsa capa de neutralidade, emitem directivas, opiniões e palpites que apenas visam perpetuar o domínio da classe do patronato sobre os trabalhadores. Apesar da crise, ampliada todos os dias pela comunicação social sempre que se trata de impôr

sacrifícios aos mesmos de sempre – os trabalhadores e os mais desprotegidos - o grande capital, a banca, os grupos económicos e financeiros e as multinacionais, continuam a acumular lucros obscenos obtidos à custa da exploração dos trabalhadores e quase sempre à sombra de generosos subsídios públicos.

Este quadro coloca na ordem do dia a necessidade de ruptura com esta política, agora prosseguida e agravada com o OE e o PEC, bem como a necessidade do reforço do único partido capaz de abrir o caminho e dar sustentação a esta ruptura. Uma ruptura patriótica, democrática e de esquerda que inscreva nas suas propostas alternativas a valorização do trabalho, a efectivação dos direitos sociais e das funções sociais do Estado, uma distribuição do rendimento mais justa a favor do trabalho e o controlo pelo Estado dos sectores estratégicos nacionais.

Ovar: um modelo em crise

O concelho de Ovar tem 57 983 habitantes, dos quais, 28,0% pertencem à faixa etária até 24 anos; 57,5% incluem-se no intervalo entre os 25 e os 64 anos; 14,4% tem mais de 65 anos; nesta camada, correspondente à idade mais avançada, 43,4% tem setenta e cinco e mais anos e predominam as mulheres.

Ovar é ainda um concelho industrial. Dos 12 409 trabalhadores por conta de outrem (TPCO), aproximadamente 56,1% emprega-se no sector secundário. O sector terciário é o que se segue em importância quanto ao volume de emprego. O sector primário, cujas estatísticas não reflectem a sua importância social e económica é marcado pela existência de um forte sector leiteiro com cerca de 160 explorações e pela existência de vários núcleos de pesca artesanal de dimensões diversas (Válega, Carregal, Furadouro, Cortegaça e Esmoriz). O emprego feminino aproxima-se do masculino, com a existência de cerca de 80 mulheres trabalhadoras para 100 homens. No sector terciário o número de mulheres empregadas é apenas ligeiramente inferior ao dos homens. Ao longo do último biénio prosseguiu a sangria dos postos de trabalho, Em Fevereiro de 2010 existiam 3912 desempregados reconhecidos pelo IEFP no Concelho, o que em números reais significa cerca de 5000 trabalhadores no desemprego. Assim se demonstra a fragilidade de um

modelo de desenvolvimento assente no investimento estrangeiro e na exploração de mão de obra barata, em actividades de baixo valor acrescentado. A Yazaki, com a cumplicidade do governo efectuou vários despedimentos colectivos de largas centenas de trabalhadores. Encerraram a Sebra-Ovar no sector das madeiras, a Arauto em S. João no sector do calçado, a Phillips no sector das indústrias eléctricas. A Lusotubo tem vindo a rescindir contrato por mútuo acordo e já realizou um despedimento colectivo com várias dezenas de trabalhadores. A Sicor à semelhança de outras empresas no sector na cordoaria tem vindo a tentar aplicar de forma abusiva a liberação e concentração total dos horários de trabalho. O Grupo Investvar, considerado durante muitos anos como empresa modelo, prepara-se para despedir centenas de trabalhadores e ameaça concluir esse processo e deslocalizar toda a produção para a Índia, agravando ainda mais os números do desemprego. Por outro lado, faliram dezenas de pequenas e médias empresas empurrando para o desemprego muitas centenas de trabalhadores. À data a que se referem as estatísticas (2007), cerca de 80,3% dos TPCO laborava em empresas com mais de 10 trabalhadores. Por classes de empresas, as que asseguravam maior volume de emprego (21,6%) eram as com 500 ou mais trabalhadores; secundadas pelas pequenas empresas até 9 trabalhadores, que garantiam 19,6% do emprego.

Relativamente aos salários, o índice de poder de compra calculado pelo INE continua a revelar que o mesmo se situa abaixo da média nacional com 80 pontos percentuais. Sem entrar em consideração com o horário de trabalho, as maiores remunerações auferem-se no sector secundário, seguido do terciário. Em todos os sectores se verifica a discriminação salarial das mulheres, cujo vencimento é, em média, 200€ inferior ao dos homens. Naturalmente, com o aumento da dimensão das empresas aumenta também a remuneração dos trabalhadores, mas nas empresas com 500 ou mais trabalhadores os salários eram ligeiramente inferiores aos auferidos nas empresas entre 250 e 499 trabalhadores. De referir ainda que a formação escolar de 72,9% dos trabalhadores correspondia a 9 anos de escolaridade, no máximo. Consta-se uma ligação entre o nível de formação escolar e o valor das remunerações, que cresce com o aumento da escolaridade dos trabalhadores.

O número de pensionistas, 13 409, com tendência para crescer tendo em conta a

crise do aparelho produtivo, é elevado, supera já o número de trabalhadores por conta de outrem, o que coloca também a necessidade de aumentar o emprego, diminuir o desemprego e procurar vias alternativas de financiamento da Segurança Social, que não apenas os descontos relacionados com os trabalhadores activos (como o PCP tem vindo a defender).

Ao nível da educação, verifica-se que a rede pública do pré-escolar é insuficiente, o que explica a forte presença dos estabelecimentos privados neste nível de ensino. Depois, somente no ensino secundário se volta a verificar um interesse relevante do sector privado, com uma oferta educativa correspondente a 50% da oferta pública quanto ao número de estabelecimentos. O que indicia uma insuficiência da rede pública de ensino, seja em termos quantitativos, seja em termos qualitativos.

Ao nível da saúde, a centralidade do hospital concelhio é uma realidade, revelando um intenso movimento, com 23 888 consultas externas, por ano nas diferentes valências. A conversão dos centros de saúde em Unidades de Saúde Familiar, cujos efeitos ainda estão por avaliar, deverá ser acompanhada tendo em conta os riscos de uma possível privatização. O serviço de abastecimento de água está em condições de fornecer a quase totalidade da população; já o sistema de drenagem de águas residuais apenas serve 61% dos residentes.

Finalmente, o nível de criminalidade é elevado, o segundo maior nos concelhos do Baixo Vouga, logo depois do concelho de Aveiro, com cerca de 5 crimes registados em média por dia; os furtos e roubos são o tipo de crime mais numeroso, logo seguidos dos crimes contra as pessoas.

Um Partido mais forte para lutar com os trabalhadores e as populações

Apesar das enormes tarefas que constituíram cada um dos actos eleitorais, a organização concelhia de Ovar não deixou de desenvolver um enorme e valioso trabalho

de intervenção política em variados domínios. Em consonância com as conclusões da 8ª Assembleia, a organização esteve mais voltada para os problemas ligados ao mundo do trabalho, tendo acompanhado a situação em várias empresas designadamente na Yazaki, na Lusotrafo, na Investvar, na Philips (hoje Bosch) ou na Sebra-Ovar. Acompanhámos igualmente lutas importantes dos agricultores, designadamente dos produtores leiteiros por causa do licenciamento, dos preços na produção e na defesa dos campos da Marinha. E procurámos fazer repercutir esta intervenção na presença, acção e proposta institucional, através do Grupo Parlamentar na Assembleia Municipal, na Assembleia da República e no Parlamento Europeu. Estivemos e estamos presentemente na primeira linha da luta contra a privatização da água em Ovar (boletim informativo, abaixo-assinado, sessão pública etc.).

Continua a haver uma grande preocupação com a divulgação do trabalho do PCP e designadamente dos seus eleitos. Esta preocupação assume uma importância central no quadro de um silenciamento generalizado dos grandes meios de comunicação social nacional, hoje propriedade do grande capital. Foram emitidas ao longo destes dois anos 171 notas de imprensa cujo conteúdo pode ser acompanhado, designadamente, através da página internet, que foi completamente renovada. Estamos presentes nas principais redes sociais através das quais contactamos com centenas de pessoas (Facebook, Twitter, Hi5). Editámos 4 boletins (1 por semestre), tendo subido a tiragem de 6 para 10 mil exemplares. Editámos igualmente pequenas edições de boletins específicos visando dar cobertura a aspectos pontuais e localizados (rua Padre Férrer, casas devolutas da rua Alexandre Herculano, Bairro do Casal).

No quadro eleitoral, destaca-se positivamente o reforço muito significativo da votação nas eleições para o Parlamento Europeu e para a Assembleia da República, e negativamente uma quebra ligeira da votação para as autarquias locais, num quadro de acentuada bipolarização e de atrasos e dificuldades da nossa intervenção, o que levou à perda do eleito que tínhamos em S. João. Este quadro continua a limitar fortemente a influência dos comunistas na gestão autárquica e continua a permitir a concretização de passos gravosas que condicionam o futuro do concelho e a qualidade de vida dos seus cidadãos. O exemplo da água é paradigmático.

Para o próximo biénio, os comunistas de Ovar propõem-se reforçar a sua intervenção, procurando estar sempre mais perto das populações e dos seus problemas, e colocando no centro de toda a actividade do Partido, no trabalho unitário, no plano ideológico, político e institucional e na sua intervenção na ligação às massas e na luta de massas, a questão da ruptura com a política de direita e da construção da alternativa política, que a mesma implica e em condições de abrir caminho a uma democracia avançada e a um novo rumo para Portugal.

Neste sentido, em Ovar, o PCP e seus eleitos continuarão a lutar em defesa dos interesses dos trabalhadores, contra a exploração, o desemprego e a precariedade, pelo direito ao trabalho com direitos e salários dignos, em defesa do tecido produtivo e da produção nacional, das micro e pequenas empresas, da agricultura familiar e dos pescadores, em defesa da cultura, dos intelectuais e quadros técnicos, da juventude e dos seus direitos e interesses, das mulheres e da sua emancipação, dos direitos dos reformados e pensionistas e das pessoas com deficiência, dos direitos e interesses das populações e de todos os que careçam de justiça.

O PCP continuará a intervir pela manutenção do actual Hospital de Ovar com todas as suas valências e reclamando a criação de um Serviço de Urgência Básico e continuará a defender serviços públicos de qualidade e proximidade e gratuitos, na Saúde e no Ensino. Continuaremos a reclamar a construção de equipamentos básicos, muitos dos quais já deveriam estar construídos há muitos anos - é o caso do saneamento, da habitação social, bem como de outros equipamentos culturais e desportivos. Continuaremos a defender um investimento sério na Zona Industrial de Ovar, assim como a criação de uma rede de transportes públicos em articulação com a criação de uma central coordenadora de transportes junto à Estação Ferroviária de Ovar. A defesa e valorização do património histórico e cultural e do nosso meio natural (Ria, Barrinha de Esmoriz, floresta etc.) será outra das nossas bandeiras, assim como a defesa da orla marítima, reclamando medidas de fundo contra a erosão costeira e de defesa das populações ribeirinhas da Ria de Aveiro e respectivas actividades económicas. A defesa do meio ambiente assume um carácter central que decorre da importância do meio natural no nosso concelho que está

fortemente ameaçado em vez de ser preservado e valorizado como uma mais valia para a qualidade de vida das populações e para o seu desenvolvimento económico. O PCP continuará a defender uma repartição equilibrada do investimento entre as oito freguesias do concelho combatendo uma excessiva centralização. Estamos e continuaremos a estar na primeira linha da luta contra as portagens na A29, assim como na luta pela preservação da água pública.

Importa ter absolutamente claro que toda esta intervenção política é indispensável e imperiosa, mas que só é possível com o Partido sempre mais forte e organizado. Temos a consciência de que no último biênio, não foi dada a atenção necessária a esta questão de vital importância. Neste quadro a 9ª Assembleia Concelhia de Ovar do PCP propõe o seguinte:

Medidas genéricas de reforço da organização para 2010

- Considerar o biênio 2010/2011 como um período de reforço do Partido, com a melhoria do trabalho de direcção e da sua estruturação, organização e intervenção, concretizando Assembleias de Organização de Base - de freguesia e de empresas e locais de trabalho, recrutamento de militantes, responsabilização de quadros, revitalização e rejuvenescimento de todos os organismos, esclarecimento das dezenas de camaradas cujos dados falta actualizar, melhoria da recolha de quotizações e outras receitas, relançamento da venda do Avante e do Militante.
- Alargar a discussão desta matéria em toda a organização, designadamente junto de cada um dos organismos encontrando formas de garantir um funcionamento regular e clarificando funções e competências
- Decisão em colectivo de objectivos concretos realizáveis assim como de programas de acompanhamento, alargando a experiência do plenário do início deste ano.
- Implementação rigorosa de medidas de controlo de execução.
- Procurar avançar nos mecanismos de recolha e tratamento de informação, visando uma caracterização cada vez mais real e objectiva do estado da organização.

- Os objectivos devem considerar não só a realização das reuniões propriamente ditas mas também as acções que destas resultarem, não só em termos de reforço da organização, mas igualmente em termos de ligação às massas, de acção política e de luta de massas.
- Ter em devida atenção o reforço do Partido nos locais de trabalho, assim como o trabalho político orientado para as questões do trabalho e da luta nas empresas. As mulheres, reformados e a administração pública deverão igualmente ser considerados como sectores prioritários.
- Continuar a explorar reuniões temáticas como aquelas que foram feitas no âmbito da água ou do desporto.

Medidas Específicas

- Reforço do trabalho de direcção, melhorando a intervenção e responsabilizando todos os membros da Comissão Concelhia. Melhoria do trabalho colectivo, nomeadamente do seu Executivo, reforçando a sua ligação aos organismos executivos da Direcção Regional.
- Implementação do princípio de que cada comunista organizado deve ter pelo menos uma tarefa.
- Realização de Assembleias nas freguesias de: Esmoriz, Cortegaça, Maceda, S. João, Ovar e Válega, eleição dos respectivos organismos e atribuição de responsabilidades.
- Dinamização do Organismo de Empresas e Locais de trabalho, reforçando a sua composição e dando continuidade ao seu funcionamento e intervenção regular.
- Criação e/ou dinamização de células nas empresas e locais de trabalho.
- Dinamização de um organismo de apoio autárquico.
- Dinamização do Centro de Trabalho alargando o seu período de abertura.
- Melhorar a articulação do trabalho com a JCP, potenciando a participação recíproca

nas respectivas iniciativas e contribuindo para o reforço orgânico e intervenção junto dos jovens.

- Reforçar a venda de EP's e a participação da organização na Festa do Avante.

Conclusão

Sem descurar as debilidades e insuficiências do nosso trabalho e da nossa organização, importa contudo ter a consciência do enorme património de intervenção política e de luta que o Partido tem vindo a acumular, ano após ano, também no Concelho de Ovar. Isto só é possível graças ao trabalho colectivo e à participação militante e empenhada dos comunistas. Importa ter igualmente consciência que o colectivo partidário não nasce nem cresce espontaneamente. Implica trabalho e reflexão. Deste ponto de vista e com base na experiência acumulada, é fundamental encontrar o espaço para, de forma serena e sem a pressão das tarefas imediatas que ocupam de forma quase permanente os organismos dirigentes do Partido, se poder ir avaliando as questões de organização e quadros e as questões políticas e ideológicas mais relevantes, por forma a salvaguardar a unidade, a natureza de classe, a identidade comunista e o reforço orgânico, ideológico, político e de intervenção do Partido Comunista Português.

A 9ª Assembleia da Organização Concelhia de Ovar do PCP, com determinação e confiança, decide o total empenhamento dos comunistas de Ovar nas orientações desta Resolução Política e assegura aos trabalhadores, aos democratas e patriotas e ao povo deste concelho que podem contar com o PCP no combate por uma alternativa patriótica, democrática e de esquerda e por um novo rumo para o concelho e para o país.

Viva o Partido Comunista Português!

Ovar, 27 de Março de 2010

PARTE II: Eleição da Comissão Concelhia

Adília Alegre Dias Quintino

Albertino Ferreira Pinto

Albino Almeida da Silva

Álvaro José Pinto Sona

Américo Pinho Rodrigues

António José Santos Cardoso Macedo

António Joaquim Lima Correia

António Silva Pinto

Dinis de Pinho Silveira

Diogo Victor Machado da Silva

Domingos Tavares dos Santos

José de Oliveira Sona

José Fernando Silva Ferreira Teles

José Manuel Rodrigues Catarino

José Pereira Costa

Leonilde de Fátima Pires Oliveira Capela

Manuel Alberto Silva Costa

Manuel Duarte Silva

Maria Fernanda Coelho de Oliveira

Maria Manuela Mourão Correia de Sá

Maria Vieira Gonçalves

Mário Jorge Santos Couto

Miguel Lopes Batista Viegas

Miguel Luciano Jeri Correia de Sá

Patrícia Dias Quintino

Pedro Miguel Sá Pinto

Rita Amélia Rodrigues Oliveira

Sara Maria Silva Leite

Vasco Almeida Reis

Nº elementos: 29

Média de idades: 48 anos (47 há 2 anos)

Mulheres: 8 (29%) (9 há dois anos)

Composição social

Operários: 14

Empregados: 5

Intelectuais e quadros técnicos: 5

Estudantes: 3

Agricultores: 1

Pescadores: 1

Eleita por unanimidade em 27 de Março de 2010.